

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

CLÁUSULA DE INCOMUNICABILIDADE: PROTEÇÃO PATRIMONIAL E ESTRATÉGIA NAS HOLDINGS FAMILIARES

A cláusula de incomunicabilidade é uma ferramenta jurídica de grande relevância no planejamento sucessório e patrimonial, especialmente quando estruturado por meio de holdings familiares. Ela tem por objetivo proteger determinados bens da partilha em caso de casamento ou união estável do herdeiro beneficiado, blindando o patrimônio contra eventuais efeitos de divórcios ou dissoluções de relacionamento. Conceito e Fundamento Legal; A cláusula de incomunicabilidade está prevista no artigo 1.668, inciso I, do Código Civil brasileiro, que dispõe:

“Excluem-se da comunhão os bens [...] gravados com cláusula de incomunicabilidade.”

Na prática, essa cláusula determina que o bem recebido por um herdeiro ou legatário não será partilhado com o cônjuge ou companheiro, mesmo que o regime de bens adotado no casamento seja o da comunhão parcial ou universal. Assim, o patrimônio permanece de uso e titularidade exclusiva do beneficiário, não se comunicando com o patrimônio do seu cônjuge. No contexto de holdings familiares, a cláusula de incomunicabilidade costuma ser inserida no contrato social ou estatuto da holding patrimonial, bem como nos instrumentos de doação ou testamento, quando da transmissão de quotas ou ações para herdeiros. Esse mecanismo é estratégico por diversas razões:

Proteção patrimonial: Protege o patrimônio da família contra riscos advindos de relações conjugais dos herdeiros.

Preservação da vontade do instituidor: Garante que os bens permaneçam na linha familiar, evitando a diluição do patrimônio em razão de separações ou divórcios.

Evita litígios futuros: Reduz significativamente a possibilidade

de disputas judiciais entre ex-cônjuges e herdeiros, facilitando a gestão do patrimônio.

Imagine um empresário que decide constituir uma holding familiar e integralizar bens imóveis e quotas de empresas operacionais nesse veículo. Em seguida, realiza a doação de quotas da holding a seus filhos, com reserva de usufruto e imposição de cláusulas restritivas, como a de incomunicabilidade. Anos depois, um dos filhos se casa sob o regime de comunhão parcial de bens. Mesmo que ocorra um divórcio, as quotas da holding não entrarão na partilha, pois foram doadas com a cláusula de incomunicabilidade. Assim, o patrimônio permanece protegido.

Importante Diferenciar:
Inalienabilidade e
Impenhorabilidade.
A cláusula de incomunicabilidade pode, e muitas vezes deve, ser combinada com as cláusulas de inalienabilidade (impede a venda ou transferência do bem) e impenhorabilidade (impede que o bem seja penhorado por dívidas do herdeiro). Juntas, essas cláusulas formam uma proteção robusta, sendo particularmente eficazes quando os herdeiros ainda são jovens ou inexperientes na gestão de patrimônio.

A cláusula de incomunicabilidade não é apenas uma medida preventiva, ela é uma estratégia de preservação patrimonial e continuidade familiar. Sua correta aplicação dentro de uma estrutura de holding pode representar a diferença entre um patrimônio consolidado e a perda parcial dele em razão de relações conjugais mal resolvidas.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Óleos essenciais superam fungicidas químicos no combate a doenças do mamão e da laranja

O mamão pode perder até 50% da produção devido a doenças fúngicas que se manifestam após a colheita, especialmente durante o transporte e o armazenamento

Óleos essenciais inibem fungos responsáveis por perdas de até 50% na produção de mamão.

Em laranjas esses produtos naturais combateram com eficácia os causadores do mofo verde e da podridão azeda.

Compostos de orégano, canela e alecrim demonstraram alta eficácia em testes de laboratório.

Misturas dos compostos aumentaram ainda mais o poder antifúngico dos óleos.

Alternativas naturais são mais seguras e sustentáveis do que fungicidas sintéticos: são biodegradáveis e muitos são considerados seguros na alimentação.

Próximo passo é testar os óleos em condições reais de mercado para viabilizar o uso comercial.

No combate a fungos que comprometem parte significativa da produção de laranja e mamão no Brasil, pesquisadores encontraram nos óleos essenciais uma alternativa eficaz, natural e ambientalmente segura aos fungicidas sintéticos. Estudos realizados pela Embrapa Meio Ambiente (SP) e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostraram que extratos de plantas como orégano, canela casca, alecrim pimenta e manjerição-cravo podem inibir, com grande eficiência, fungos responsáveis por perdas pós-colheita no mamão e na laranja.

Altamente perecível, o mamão pode perder até 50% da produção devido a doenças fúngicas que se manifestam após a colheita, especialmente durante o transporte e o armazenamento. No caso das laranjas, os prejuízos também são expressivos: as perdas chegam a 40%, segundo os pesquisadores. Frente à limitação dos fungicidas sintéticos — que vêm perdendo eficácia com o uso continuado das mesmas moléculas, além de levantarem preocupações ambientais e de saúde — os óleos essenciais aparecem como solução promissora.

Excelente para salvar o mamão de fungos

De acordo com a doutoranda da Unicamp Adriane da Silva, os testes revelaram que quatro desses óleos — orégano (*Origanum vulgare*), canela casca (*Cinnamomum cassia*), alecrim pimenta (*Lippia sidoides*) e manjerição-cravo (*Ocimum gratissimum*) — apresentaram forte ação inibitória contra os principais fungos associados à deterioração do mamão, como *Phoma caricae-papayae*, *Alternaria alternata*, *Lasiodiplodia theobromae*, *Colletotrichum gloeosporioides* e *Fusarium solani*.

Os óleos foram testados em meio de cultura sob condições controladas, e o desempenho foi medido com base na inibição do crescimento micelial dos fungos, explica Silva. O destaque ficou para o óleo de alecrim pimenta, que inibiu completamente o crescimento de todos os patógenos, mesmo em concentrações baixas. O orégano e o manjerição-cravo também mostraram excelente desempenho, embora com menor controle sobre o *Fusarium solani*.

Além da triagem inicial, os pesquisadores buscaram compreender quais compostos químicos estavam por trás da ação antifúngica dos óleos mais promissores. Por meio de análises de cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (GC-MS), foram identificados os principais componentes responsá-

veis pela atividade: carvacrol, timol, p-cimeno e eugenol — todos já conhecidos por suas propriedades antimicrobianas. O cinamaldeído, presente na canela casca, também se destacou pelo alto potencial antifúngico.

As concentrações inibitórias mínimas (CIM), ou seja, a menor quantidade de óleo necessária para inibir o fungo, variaram de acordo com o fungo e o composto. O óleo de orégano, por exemplo, apresentou CIM de 0,50 µL/mL para a maioria dos patógenos, indicando que mesmo em menor quantidade ele apresentou elevada capacidade de inibição dos fungos. Já o óleo de manjerição-cravo foi o menos eficaz contra o *F. solani*, exigindo 2,00 µL/mL para controle total.

O pesquisador da Embrapa Daniel Terao explica que os testes também incluíram a ação isolada e combinada dos principais compostos dos óleos. A combinação de carvacrol, timol e eugenol em proporções semelhantes às encontradas nos óleos naturais resultou em efeitos sinérgicos, potencializando o efeito antifúngico. Segundo os autores, esses compostos atuam desestabilizando a membrana celular dos fungos, o que leva à perda de viabilidade e impede sua reprodução.

“Além de eficazes, os óleos essenciais apresentam vantagens ambientais e sanitárias importantes: são biodegradáveis, de baixa toxicidade e muitos já são considerados seguros para uso alimentar por agências reguladoras. Por isso, tecnologias pós-colheita que utilizam esses compostos — como revestimentos naturais aplicados à casca dos frutos — têm ganhado destaque como alternativas sustentáveis aos fungicidas convencionais”, destaca Terao.

Potencial de produção mais sustentável de alimentos

O uso de óleos essenciais na conservação de alimentos não é inédito. Diversos estudos anteriores já apotavam o potencial de óleos como os de canela casca, alecrim pimenta, orégano e cravo-da-índia contra fungos que atacam laranja, abacate, melão, uva e morango. A novidade agora é a demonstração sistemática da eficácia contra fungos específicos do mamão, uma fruta especialmente sensível por ser climatérica — ou seja, continua amadurecendo e respirando após a colheita, o que favorece infecções fúngicas.

O crescente interesse por alimentos mais saudáveis e livres de resíduos químicos também impulsiona a busca por soluções naturais no campo e na indústria. Com base nos resultados obtidos, os autores do estudo destacam que a incorporação de óleos essenciais ao manejo pós-colheita do mamão pode reduzir perdas na cadeia produtiva, aumentar a vida útil da fruta e promover práticas agrícolas mais sustentáveis.

Para os pesquisadores, o próximo passo envolve o desenvolvimento de formulações comerciais e testes em escala real, incluindo avaliações em frutos armazenados sob condições de mercado. “Os óleos essenciais e seus compostos majoritários têm potencial para compor uma nova geração de conservantes naturais, com impactos positivos para produtores, consumidores e o meio ambiente”, afirmam os autores.

Com base nesse avanço, o estudo abre caminho para a aplicação prática dos óleos essenciais no setor de frutas tropicais, contribuindo para uma agricultura mais limpa, eficiente e conectada às demandas por sustentabilidade e segurança alimentar.

Conab inicia pesquisa com usinas sucroalcooleiras sobre cana-de-açúcar

Trabalhos ocorrem até o próximo dia 18 nas unidades produtivas em 19 estados brasileiros. As informações serão utilizadas no 2º Levantamento da Safra 2025/2026 de cana.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) inicia nesta segunda-feira (7) a pesquisa junto às indústrias sucroalcooleiras sobre a produção de cana-de-açúcar. Até o próximo dia 18, os técnicos da Companhia levantam dados nas unidades produtivas em operação em 19 estados bra-

sileiros. As informações serão utilizadas no 2º Levantamento da Safra 2025/2026 de cana.

O trabalho será feito pelos técnicos diretamente em campo nos estados de São Paulo, Sergipe, Bahia, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Paraná. Já nos estados do Pará, Amazonas, Tocantins, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo a pesquisa será realizada de maneira remota.

Além dos dados tradicionais, como área plantada, perspectivas de produtividade média, influência das condições climáticas, produção, evolução de colheita, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), a destinação da cana esmagada, bem como a produção de etanol e açúcar. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que já apresenta um expressivo e crescente volume de produção.

As informações atualizadas sobre a safra de Cana 2025/26, com as análises técnicas, serão divulgadas no dia 26 de agosto, no site da Conab. De acordo com o 1º Levantamento da cultura na atual temporada, publicado pela Conab em 29 de abril, às condições climáticas desfavoráveis durante as fases de desenvolvimento das lavouras em 2024 impacta nas produtividades do atual ciclo, com a produção estimada em 663,4 milhões de toneladas de cana.

SP abre chamamento público para colaboração no combate ao greening



A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) anuncia a abertura do Edital de Chamamento Público SAA nº 02/2025 para selecionar uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atuará em colaboração com o Estado no fortalecimento do Programa Estadual de Sanidade dos Citros. A iniciativa busca fortalecer o combate e a prevenção de doenças que afetam a citricultura paulista, setor de grande relevância econômica.

Com valor global anual de referência de R\$ 3,6 milhões, o termo de colaboração terá vigência inicial de um ano, podendo ser prorrogado por até cinco anos. O termo com a OSC envolverá a transferência de recursos financeiros estaduais do Fundo Especial de Despesa da Defesa Agropecuária para viabilizar atividades de caráter técnico e administrativo, sempre sob a coordenação e fiscalização da

Defesa Agropecuária.

As atividades a serem desenvolvidas incluem inspeções em propriedades rurais, orientações técnicas aos produtores, fiscalização de pomares abandonados, campanhas educativas e outras ações estratégicas para o manejo integrado da doença.

O edital estabelece critérios para seleção da OSC, incluindo comprovação de experiência em sanidade vegetal, capacidade operacional e qualificação da equipe. O monitoramento das atividades será mensal, com indicadores de desempenho quantitativos e qualitativos para garantir a efetividade das ações.

As propostas poderão ser enviadas até 15 de agosto de 2025. O resultado preliminar está previsto para 8 de setembro, com o resultado final até 22 de setembro. A OSC selecionada deverá comprovar requisitos técnicos e legais,

além de apresentar plano de trabalho detalhado com metas, cronograma e orçamento. Para apresentação de propostas, é necessário acessar a publicação neste link.

Importância estratégica para a citricultura paulista

O Estado de São Paulo é responsável por cerca de 77% da produção nacional de citros, destacando-se como o maior polo citrícola do mundo. Garantir a sanidade dos pomares é essencial para manter a competitividade do setor, que representa mais de 70% das exportações mundiais de suco de laranja.

O Greening dos citros, sem cura conhecida, representa um desafio fitossanitário crítico. A doença já está presente em todas as regiões citrícolas paulistas, exigindo esforços coordenados para prevenção, monitoramento e controle do inseto vetor.

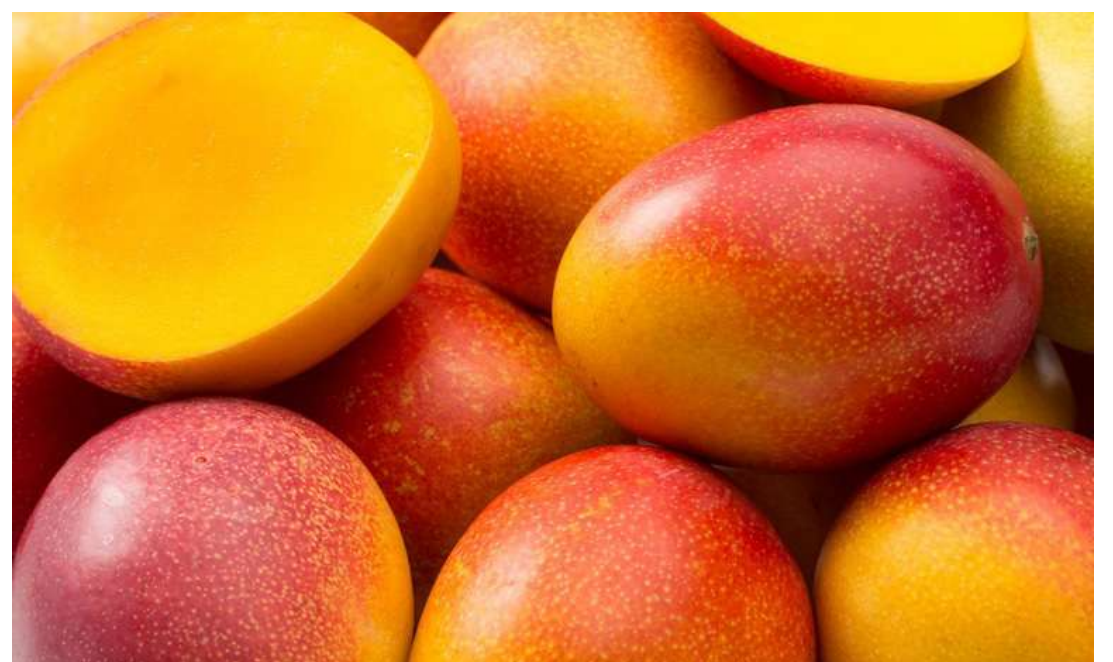
Estado de SP se consolida entre os maiores produtores de manga do Brasil

As frutas ocupam papel relevante na produção agropecuária e nas exportações brasileiras, e a manga tem se destacado como um dos principais produtos do setor. Em 2024, foi a fruta fresca mais exportada pelo Brasil, de acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI/Mapa), reforçando sua importância econômica e seu potencial de mercado. E o estado de São Paulo se consolida como um dos maiores produtores nacionais da fruta.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023 o estado ocupou a 3ª colocação no ranking nacional, com 212.225 toneladas colhidas, o que corresponde a 12,1% de toda a produção brasileira.

A cultura da manga se destaca em várias regiões paulistas. Levantamento do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgãos vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, aponta que a região central liderou a produção em 2024, com 2,4 milhões de toneladas. Em seguida vêm Ribeirão Preto (2,1 milhões), São José do Rio Preto (750,7 mil) e Barretos (655,5 mil). Juntas, essas quatro regiões respondem por 82,8% do total produzido no estado.

A manga também tem peso significativo na economia paulista, com valor estimado em R\$ 489 milhões em 2024, figurando como a sexta fruta fresca com maior valor de produção no



estado.

Originária do continente asiático, a manga é hoje amplamente cultivada em regiões tropicais como o Brasil. Além de

seu sabor marcante, a fruta se destaca por seu valor nutricional, versatilidade e benefícios à saúde, fatores que impulsionam sua demanda tanto no mercado interno quanto externo.

Frio mais intenso em quatro anos: como as baixas temperaturas impactam a produção agrícola na região

Com geadas e frio intenso, cultivos exigem manejo estratégico; pesquisadora do Cepagri explica riscos e impactos no campo

O inverno de 2025 se estabeleceu com força na região de Campinas. De acordo com o Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), vinculado à Unicamp, os termômetros chegaram a marcar 4 °C no final de junho — o registro mais frio desde 2021. O impacto direto foi sentido por agricultores da região, que precisaram lidar com geadas, perdas e a adaptação de cultivos às temperaturas mais amenas.

A onda de frio também levou a Defesa Civil do Estado a emitir alertas, orientando a população sobre os cuidados com a saúde e segurança. Embora seja esperado que o inverno traga temperaturas mais baixas e estiagem, o rigor do frio recente reacendeu preocupações no campo e acendeu discussões sobre os efeitos do clima na produção rural.

Impacto nas lavouras e risco de geada

Segundo a pesquisadora Ana Maria Heuminski de Avila, diretora associada do Cepagri e especialista em agrometeorologia, o maior risco para as culturas durante o inverno é a ocorrência de geadas, especialmente

quando as temperaturas se aproximam ou ficam abaixo de 0 °C. "As plantas têm resistência diferente às baixas temperaturas. Hortaliças e frutíferas, por exemplo, são extremamente sensíveis. O café também pode sofrer muito. Quando o frio é mais intenso, mesmo espécies adaptadas à região sentem o impacto", explica Ana Maria.

Mesmo sem geadas intensas e prolongadas neste ano, a especialista alerta para as oscilações bruscas no clima e reforça que o inverno da região mantém suas características típicas: seco e relativamente frio. "As culturas já estão adaptadas a essa realidade. Mas o crescimento das plantas pode ser afetado. Elas esperam condições melhores para se desenvolver. A falta de chuvas também influencia, ainda que neste ano o verão tenha proporcionado algum alívio com precipitações suficientes para garantir certa estabilidade nos reservatórios", avalia.

Adaptação e manejo no campo

No dia 25 de junho, o Cepagri, em Campinas, marcou 4°C, o suficiente para gear e afetar algumas produções. Em Jaguariúna, o produtor orgânico Eduardo de Souza cultivava uma variedade de hortaliças, legumes e grãos. Com 20 anos de experiência, ele explica que o inverno é o melhor período do

ano, dependendo do tipo de cultura. "De abril até agosto temos excelente qualidade em folhas como alface, couve, repolho, brócolis e couve-flor. São plantas de inverno. Já a abobrinha, o milho e o feijão, que são de verão, sofrem muito. Chegam a queimar com o frio e, no caso da abobrinha, a planta morre", relata.

Eduardo já enfrentou geadas mais severas em 2021 e afirma que este foi o inverno mais rigoroso desde então. Em sua propriedade, culturas como inhame, milho verde e mandioca foram diretamente afetadas. Ele ainda testou técnicas para amenizar os danos. "Na primeira geada joguei água pela manhã para tentar salvar as plantas. Na segunda não joguei, e foi até melhor. Perdi menos. Mas, mesmo com a recuperação, as folhas ficam manchadas e a qualidade da produção cai", explica.

A tecnologia como aliada

A pesquisadora Ana Maria destaca que, além da irrigação e do controle de poda — que ajudam a manter o calendário de colheitas —, os agricultores precisam ajustar o manejo conforme o ciclo natural das estações. A informação meteorológica precisa e o planejamento são fundamentais. "Não tem como fugir completamente das perdas, mas é possível adaptar.

O uso correto de irrigação, a escolha do momento da poda e a seleção de cultivares mais resistentes são estratégias que vêm sendo usadas com sucesso", aponta.

Mudanças climáticas já são realidade no campo

As alterações no padrão climático são evidentes, segundo Ana Maria. Dados do Cepagri mostram que os picos de calor se tornaram mais frequentes e intensos, enquanto os dias frios extremos, como os que provocam geada, têm se tornado menos comuns — embora ainda aconteçam. "A tendência nos últimos 30 anos é de um leve declínio no volume total anual de chuvas e maior concentração delas no verão. Ao mesmo tempo, as ondas de calor aumentaram. Isso exige mudanças nas práticas agrícolas e monitoramento constante", alerta.

Previsão para os próximos meses

Para o restante de 2025, o cenário é de normalidade climática. Sem a influência de fenômenos como El Niño ou La Niña, o inverno tende a seguir o padrão tradicional da região: noites frias, pouca chuva e dias ensolarados, diferente do que tem se observado nos últimos anos, devido a presença dos fenômenos. A primavera pode marcar o retorno de chuvas mais regulares.

Governo de SP oferece crédito rural com juros baixos para máquinas e irrigação

O Governo do Estado de São Paulo segue como um aliado estratégico do agronegócio, oferecendo alternativas de financiamento com condições mais atrativas que as opções tradicionais. A parceria entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Desenvolve SP, agência de fomento do Estado, oferece programas que beneficiam diretamente o campo. As iniciativas incluem linhas de crédito exclusivas e competitivas que proporcionam uma solução robusta e acessível para os produtores rurais paulistas, sobretudo para investimentos em irrigação e na modernização do parque de máquinas agrícolas.

Irrigação

Exemplo disso é a linha Irriga+, lançada no fim de 2024 para fomentar investimentos em sistemas de irrigação. As condições permitem taxas finais de 4,81% a 9,87% ao ano para o produtor, viabilizadas pela equalização de 6% a 8% garantida pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Essa estrutura possibilita um financiamento de até R\$ 5 milhões, com prazos de até 60 meses e carência de até 18 meses, favorecendo a susten-

tabilidade hídrica e o aumento da produtividade.

O estado de São Paulo se destaca na agricultura irrigada, com aproximadamente 4.703 pivôs centrais em 2023, um crescimento de 7% desde 2019, segundo levantamento da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

Em 2024, o estado de São Paulo enfrentou sua pior seca desde 1982, segundo avaliação do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). "Os efeitos das mudanças climáticas estão cada vez mais fortes e São Paulo passou por uma seca muito forte. Mas quem tem sua lavoura irrigada tem sua produção garantida. Irrigação é prosperidade, é segurança de produção. A linha Irriga+ possibilita que o produtor paulista faça os investimentos necessários para garantir e aumentar sua produtividade", destacou o secretário de Agricultura, Guilherme Piai.

Máquinas agrícolas

O Estado de São Paulo mantém a liderança nacional em vendas de tratores, com mais de 7 mil unidades comercializadas em 2024, representando 21% do comércio do país, conforme balanço da Anfavea.

A modernização do campo continua sendo uma prioridade. Novas tecnologias, atualização e inovação em maquinários mais sustentáveis estão no centro das transformações em curso. Mesmo com a expectativa de safra recorde em grãos, a retração nas vendas de máquinas reforça a sensibilidade do mercado às condições econômicas, especialmente às taxas de financiamento.

Neste cenário, a Desenvolve SP lançou em abril deste ano, a linha Agro Máquinas, uma solução robusta e competitiva para a aquisição e modernização de equipamentos agrícolas. Com taxas a partir de 12,81% ao ano, para micro e pequenos produtores, e valor máximo de R\$ 5 milhões, a Linha Agro Máquinas da Desenvolve SP oferece um prazo de até 60 meses, sem carência.

"Nosso objetivo é garantir que o produtor rural paulista tenha acesso a condições de financiamento que realmente façam a diferença em seu dia a dia, permitindo investimentos em tecnologia, inovação e aquisição de maquinário", afirma Ricardo Brito, diretor-presidente da Desenvolve SP.

Juros atrativos

Para ampliar o financiamen-

to, o Governo do Estado de São Paulo modificou as regras do Feap. Agora, o limite específico de renda agropecuária foi removido, permitindo que até 100% da renda bruta anual (teto de R\$ 3 milhões) venha exclusivamente da atividade rural. Anteriormente, havia restrições que excluía produtores rurais dedicados integralmente. A medida alinha o Feap às condições federais de crédito rural, mas com juros mais atrativos.

"Nosso objetivo é oferecer ao produtor paulista cada vez mais acesso a condições que realmente melhorem a produtividade no campo. As linhas de crédito que estamos viabilizando são um instrumento poderoso para que nossos produtores possam investir e expandir seus negócios. Cada vez mais estamos garantindo as melhores condições de crédito para o agro paulista", ressalta o Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai.

A Desenvolve SP e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo reforçam seu compromisso em trabalhar juntas para fortalecer o agronegócio paulista, garantindo que o setor continue sendo um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico do estado.